

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – Proteção e bênçãos de Deus a seu povo

Isaías 43 a 48

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

Deus é Senhor da História

A Babilônia viria conquistar Jerusalém e levar cativos seus habitantes em 606 aC. Além de profetizar esse fato histórico cerca de 100 anos antes de sua ocorrência, o profeta Isaías mostra de forma precisa, que a Babilônia, um dia, também seria conquistada. O capítulo 45 inicia com uma declaração de Javé a Ciro, seu “ungido”. Este comandaria as forças persas que derrubariam o império da Babilônia e libertaria o povo judeu cativo naquela terra. O profeta aponta para a tragédia do cativo mas também aponta para a esperança e a alegria da libertação do povo de Deus. Ciro surge como um símbolo do Messias que haveria de vir e libertar para sempre os oprimidos pelas forças do mal.

Em Isaías 45:4-5, a palavra nos diz que Ciro não conhecia a Javé mas que Este o escolheu como um instrumento para libertar Israel. É interessante notar como em várias circunstâncias, Deus realiza seu plano mesmo que seja através daqueles que não O conhecem. Não se trata de pré determinar que alguém será usado para um dado papel, violando assim o livre arbítrio mas sim, que Deus é soberano quanto ao desenrolar da História. Caso Ciro não respondesse à escolha de Javé para aquela missão, Deus haveria de realizá-la de alguma outra forma. Deus usa o seu povo como instrumento para realizar seus planos mas se este estiver em rebeldia, distante, impedido ou mesmo não estiver responsivo ao seu chamado, Ele terá suas alternativas. Seus planos serão realizados. Vale à pena ressaltar porém, que, aqueles que são usados por Deus, mas estão em sintonia consciente com Ele,

conhecendo seus propósitos e seus planos, certamente experimentam grande sentimento de realização e contentamento.

Deus salva e abençoa o seu povo

Ciro e os persas acreditavam que havia um deus da luz e um deus das trevas. No verso 7 do capítulo 45, Javé afirma porém, que Ele mesmo forma a luz, cria as trevas e é Senhor de todas as coisas. No verso 9, Javé fala contra aqueles que, orgulhosos e arrogantes, se acham senhores do seu próprio destino. Na feitura de um vaso, como poderia o barro questionar aquele que lhe dá forma e define a sua utilidade? Como o homem poderia se opor ao seu Criador? Como poderia querer seguir seu próprio caminho?

No verso 22, Javé afirma “*olhai para mim, e sedes salvos, vós, todos os termos da terra; porque eu sou Deus e não há outro*”. A proteção e bênção de Deus vêm e são para todos mas é necessário que olhemos para o Senhor, despojemo-nos do nosso “eu” deixando que o Deus Criador dirija nossos planos, nossa visão e nossa vontade.

Javé e os deuses da Babilônia

Um outro ponto a considerar é que aqueles que leram inicialmente as palavras do profeta sobre o cativo, talvez não tenham compreendido como sua própria divindade permitiria que fossem conquistados e escravizados. A cultura da época entendia que os deuses estavam associados ao território ou região geográfica onde o seu povo habitava. Quando um povo conquistava a terra de um outro povo, pressupunha-se que os deuses dos

conquistadores derrotavam os deuses dos conquistados. Se o Povo de Israel estava sendo derrotado pelos babilônicos Javé não estaria também sendo derrotado ? Isaías mostra que à despeito da derrota futura do Povo de Israel, Javé continuaria soberano.

No capítulo 46 Isaías anuncia que os deuses da Babilônia não apenas são falhos na salvação do seu povo mas têm que ser resgatados e carregados por alguém pois eles não têm como andar sozinhos. Trata-se de uma menção às imagens de tais deuses. Em contraste, Javé não precisa ser carregado em procissão pois Ele tem existência própria e se move de forma independente. Apesar de permitir a derrota e o exílio do seu povo, Javé não o abandonaria. Ele, à seu tempo, salvaria seu povo. Apesar da Assíria e depois a Babilônia deterem o poder de conquista, seus deuses não foram responsáveis por isso. Javé, sim, foi Aquele que concedeu esse poder a eles.

Javé livra seu povo do cativeiro

O profeta enfatiza no capítulo 46 que o Povo de Deus, poderia ser conquistado e se tornar cativo apesar do poder soberano de Javé. Na realidade, era o poder de Javé que permitiria que o seu próprio povo fosse levado para a Babilônia. Seria um período de castigo, de provação e de aprendizado. Fazendo um paralelo com os nossos dias, pode-se afirmar que os crentes também podem ser objeto de um exílio ou cativeiro em uma das Babilônias da nossa atualidade, seja a Babilônia da falta de saúde, falta de emprego, de paz, de harmonia, de experiências duras ocasionadas por nossas próprias decisões erradas e de tantas outras crises que nos cercam. O texto porém é rico no encorajamento quanto ao livramento que Javé pode trazer a todos os que Nele confiam. No verso 13 Isaías anuncia que a salvação não tardará. No verso anterior porém, o profeta fala daqueles que têm coração obstinado. Como se estivesse

vendo o futuro, Isaías fala daqueles que recebendo o livramento de Javé permaneceriam no seu cativeiro. A História nos diz que, mesmo com a libertação que Ciro trouxe ao Povo de Deus cativo na Babilônia, muitos permaneceram naquela terra recusando-se a voltar para Jerusalém. Como nos dias de hoje, muitos crentes passam por crises, recebem bênçãos e livramento de Deus mas parece que não se apropriam delas permanecendo em seus exílios, distanciados da Jerusalém que podemos simbolicamente associar à presença do Deus da salvação.

Conclusão

Nós como crentes, vivemos em um mundo cercado por algum tipo de paganismo com seus deuses e suas crenças muitas vezes impositivas. É fácil às vezes achar que o mal prevalece porque as coisas de Deus são minoria. Este texto de Isaías nos desafia a lembrar que Deus é soberano e providencia livramento para o seu povo. Poderá haver derrotas e exílios mas haverá também vitórias, não porque necessariamente as merecemos ou porque somos fortes em nós mesmos mas porque o Deus soberano protege e abençoa o Seu povo, segundo a Sua vontade.

Que Deus possa nos dar forças e a certeza de que podemos, como Seu povo, nos apropriar da proteção e das bênçãos que Ele nos concede.

Elaborado tendo como referência: o sermão "God of Space and Time" de Ray Stedman, Série Isaías #9 02/02/86 e "Studies in the Gospel of Matthew" de Bob Deffinbaugh